



**Transcrição da Teleconferência
Resultados 3T20
CCR S.A. (CCRO3 BZ)**

Operadora:

Bom dia, senhoras e senhores, e obrigada por aguardarem. Sejam bem-vindos à teleconferência da CCR S.A. para discussão dos resultados referentes ao 3T20.

Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Empresa e, em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando maiores instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a conferência, queira, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando *0.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência relativas às perspectivas de negócios da Companhia, projeções e metas operacionais e financeiras constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da CCR, bem como em informações atualmente disponíveis para a Companhia. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Envolve riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar os resultados futuros da Empresa e podem conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.

Gostaria agora de passar a palavra para o Sr. Waldo Perez, CFO e Diretor de Relações com Investidores. Por favor, Sr. Waldo, pode prosseguir.

Waldo Perez:

Bom dia a todos. Gostaria de informar que estão comigo, aqui, na conferência, o Marcus Macedo, que é o nosso Superintendente de RI, Flavia Godoy, Douglas Ribeiro e Caíque Moraes, também da nossa equipe de relações com investidores.

Antes de falarmos especificamente sobre os resultados do 3T20, gostaria de informar e reforçar a todos sobre algumas das importantes mudanças que realizamos recentemente na Companhia.

Inicialmente, sobre as alterações no organograma da Diretoria Corporativa, conforme divulgado no Fato Relevante do dia 7 de outubro, eu gostaria de falar sobre a saída do Eduardo Toledo, que atuou como Vice-Presidente de Gestão Corporativa desde novembro 2018.

O Eduardo chegou em um momento transformacional para a Companhia e ajudou a conduzir o processo de renovação da Diretoria da CCR. Agradecemos a sua importante contribuição durante a sua atuação na Companhia.

A reorganização implementada visa horizontalizar a estrutura da Diretoria e os principais destaques dessa reorganização são as seguintes. Primeiramente houve a redistribuição das atividades centralizadas sob a Vice-presidência de Gestão Corporativa.

Eu passei a conduzir também a Diretoria de Planejamento e Controle, além da Diretoria de Finanças e Relacionamento com Investidores. Marcio Iha, então Diretor de Planejamento, Controle e Riscos Corporativos passa a ser o Diretor responsável por *Global Business Services*, que é uma área focada na otimização dos serviços



compartilhados que compreendem a CCR ACTUA, Engelog, Engelog Tec, além da Área de Suprimentos.

Criamos ainda a Diretoria de Gente e Gestão, de forma a dar maior foco ao desenvolvimento de talentos no Grupo. E ainda estamos em busca do profissional que ocupará tal cargo.

Gustavo Lopes, que foi recentemente contratado, assumiu a Diretoria de Desenvolvimento de Novos Negócios, com o claro objetivo de identificar e desenvolver novas oportunidades de investimento, bem como transações transformacionais para o Grupo.

Roberto Penna, Diretor responsável pela Área Jurídica, assume também Relações Governamentais e Pedro Sutter, VP de Governança, *Compliance* e Auditoria Interna, passa a ser responsável também pelas Áreas de Riscos Corporativos e Controles Internos, criando assim área única.

Dessa forma reforçando ainda mais o compromisso da Companhia com as melhores práticas de governança corporativa do mercado. Todas essas mudanças buscam suportar o crescimento esperado do Grupo CCR nos próximos anos.

E essa nova fase é fortemente amparada pelos pilares, gente, cultura e, sobretudo, intensificação dos sistemas ESG e Desenvolvimento Sustentáveis, que são os pontos centrais que sustentarão esse movimento.

Essas eram as principais mensagens que eu fiz questão de dividir com vocês antes de falarmos sobre os resultados no trimestre.

Falando especificamente do 3T20, apesar do contexto da pandemia ainda comprometer nossos resultados, gostaria de destacar que há uma nítida tendência de melhora, especialmente em rodovias, o que claramente se reflete nos números, como foi possível observar nos comunicados semanais que divulgamos sobre a movimentação.

Inclusive, destaco que na semana de 23 a 29 de outubro houve a primeira variação semanal positiva em rodovias desconsiderando a CCR ViaSul.

Também observamos melhora nos negócios de mobilidade urbana, em que a média apresenta queda de aproximadamente 50%, e de aeroportos, em torno de 60%, 70%, que apesar de serem partes significativas, são muito menores do que no início da pandemia. Estamos tendo um cenário de melhora.

O outro importante destaque é a relação de alavancagem da CCR, medida pelo índice dívida líquida sobre EBITDA. Apesar do cenário, conservamos uma robusta posição de caixa e mantivemos estável a nossa alavancagem quando comparado ao 2T20, que é um nível que consideramos saudável para a manutenção e crescimento da Companhia.

Adicionalmente, reforço que finalizamos de forma antecipada o plano de captações planejado inicialmente para todo o ano de 2020.

E gostaria de concluir essa abertura dizendo que apesar da pandemia estamos enfrentando a situação com muita resiliência. Estamos otimistas com o futuro e a reorganização que mencionei há pouco torna a Companhia mais ágil e pronta para aproveitar o extenso *pipeline* de projetos que vem pela frente.



Alguns exemplos são a RSC-287, com leilão marcado para dezembro de 2020, a qual estamos analisando e nos preparando; cerca de 12 concessões de rodovias federais a serem leiloadas entre 2021 e 2022. Esse grupo representa aproximadamente 16 mil quilômetros e mais de 140 bilhões de investimentos para o Brasil.

Concessões de mobilidade, aqui especificamente eu cito Linhas 8 e 9. E a sexta e a sétima rodadas de aeroportos, bem como oportunidades em outros segmentos onde a CCR não atua.

Temos um amplo horizonte de oportunidade de crescimento e vamos persegui-las todas. Agora vou passar a palavra ao Marcus, que vai apresentar com mais detalhes os resultados do 3T20.

Marcus Macedo:

Obrigado, Waldo. Bom dia a todos. Vou destacar agora os principais números do 3T20. Lembrando que eu vou falar em números IFRS e que quando eu menciono números mesma base são números que excluem novos projetos e os ativos nos quais houve alteração de participação por parte da Companhia. Vocês encontrarão mais detalhes no release de resultados.

Começando com os destaques do trimestre, ressaltamos o tráfego de veículos, que apresentou uma queda de 1,6% em relação ao 3T19.

Excluindo a concessionária ViaSul, que foi adicionada recentemente, o decréscimo foi de 5,9%, o que demonstra uma clara melhora quando comparamos com os números do 2T20.

Esse desempenho de tráfego foi resultado da queda de 18,4% nos veículos leves em relação ao mesmo período do ano anterior e do crescimento de 4,5% no tráfego de veículos pesados, também em relação ao mesmo período do ano anterior.

Ao fim do nosso release, colocamos um gráfico no qual é possível vocês observarem que, apesar do grande impacto causado pela pandemia, estamos em clara trajetória de recuperação, seja em rodovias ou nos demais negócios da Companhia.

Com isso, a receita líquida ajustada mesma base alcançou R\$ 2,1 bilhões no 3T20, o que representa um decréscimo de 10,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O EBITDA Ajustado mesma base apresentou uma redução de 16,5% e a margem EBITDA ajustada mesma base foi de 59,8%, o que representa um decréscimo de 4 p.p. em relação a 3T19, refletindo os efeitos da pandemia e a queda na demanda de negócios.

Em relação aos custos, mesmo com grande parte deles sendo fixos, dada a natureza do nosso negócio, a Companhia demonstrou controle nessa gestão, de forma que o total de custos mesma base registrou uma queda de 2,6%.

Vale destacar que há o impacto de maiores custos de depreciação e amortização, devido à proximidade do final dos contratos das concessões RodoNorte e NovaDutra que, apesar de não terem efeito caixa, impactam o lucro líquido no período.



Adicionalmente, vale ressaltar também que houve o impacto do efeito câmbio nos negócios dolarizados da Companhia, que apresentaram aumento devido ao câmbio, mas tiveram a sua receita, que faria contrapartida ao custo, reduzida devido aos impactos da pandemia.

Para maiores detalhes sobre os nossos custos, por favor, peço que consultem a seção de custos nosso *release* de resultados.

O lucro líquido mesma base atingiu 93,3 milhões no 3T desse ano, representando uma queda de 71,9% quando comparado ao ano passado. Já o lucro líquido reportado atingiu 118,3 milhões no 3T20, o que representa uma queda de 65,2% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Essa queda no lucro reflete principalmente os impactos causados na demanda de nossos negócios pelas diversas restrições de mobilidade impostas desde meados de março em função da pandemia e os pontos que eu mencionei anteriormente, principalmente os efeitos de maior depreciação e amortização no período.

Com a relação ao endividamento líquido, atingimos 13,9 bilhões no 3T20, um aumento de 6,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e uma redução de 3,4% em relação ao 2T desse ano. A alavancagem da Companhia, medida pelo índice dívida líquida/EBITDA ajustado, manteve-se estável em relação ao 2T desse ano, ou seja 2,7 x dívida líquida/EBITDA Ajustado, o que reflete uma eficiente gestão financeira do Grupo.

Ou seja, apesar do cenário desafiador imposto pela pandemia e consequente queda dos nossos resultados, conseguimos alavancagem controlada, condição que reflete uma situação confortável para seguirmos com nossa estratégia de crescimento.

Eu gostaria de finalizar dizendo que apesar da pandemia ter imposto vários desafios e gerado impactos significativos em nossos resultados, vemos que o resultado do 3T desse ano demonstra uma clara trajetória de recuperação, além de nossa solidez e disciplina na gestão financeira e no controle de custos.

Vou abrir agora para perguntas e repostas.

Victor Mizusaki, Bradesco BBI:

Bom dia. Eu tenho algumas perguntas. A primeira é sobre a questão de risco regulatório. A CCR está tentando devolver a concessão da Barcas, no Rio de Janeiro já faz algum tempo e até agora esse processo não foi concluído. E quando olhamos a cidade e o Estado, a CCR teve alguns problemas com a concessão do VLT e recentemente tivemos essa discussão da linha amarela da Invepar.

Eu queria entender, do lado da CCR, como está o apetite para investir no Estado e no município do Rio de Janeiro e se, por exemplo, no caso do VLT, que era um dos pontos de discussão do VLT, que havia algumas parcelas em atraso da contraprestação do município. Queria entender como vocês estão vendo essa questão do Rio de Janeiro e o que pode ser feito com relação aos ativos.



E a segunda pergunta é com relação a novos negócios. A CCR também mencionou no passado o interesse em investir em saneamento, mas por enquanto não temos visto a CCR nos leilões. Queria entender também, desse lado de novas oportunidades, o que a CCR está analisando e se pensarmos no PPI, todos os projetos que ele está estruturando, se a CCR também está olhando outros setores, como iluminação pública e parques. Obrigado.

Waldo Perez:

Muito obrigado, Victor, pela pergunta. Com relação a risco regulatório, o seu primeiro ponto, de forma geral, qualquer medida, independente da geografia, que ameasse a segurança jurídica em contratos regulares que estejam sendo cumpridos pode dificultar a atração de investimentos para o setor de infraestrutura como um todo.

Com relação a Barcas, o Grupo mantém a intenção de devolver essa operação e continua apoiando todas as iniciativas do governo do Estado do Rio para promover um novo leilão. Esse processo está em andamento e é importante para frear os prejuízos que o atual modelo do contrato gera para a concessionária e para a sociedade fluminense.

Com relação a VLT, o contrato de concessão tem uma série de reequilíbrios, que estão sendo discutidos e analisados com o poder concedente, e temos confiança de que chegaremos a uma resolução que funcione para a CCR e para o poder concedente.

Como um todo, continuaremos investindo em infraestrutura no Brasil, contanto que os contratos sejam cumpridos e isso acho que é uma mensagem bastante importante.

Referente a novos negócios, conforme coloquei no meu discurso de abertura, estamos analisando, já há bastante tempo, todo o plano de licitações que o governo tem nos três setores onde atuamos, rodovias, mobilidade urbana e aeroportos.

Temos priorizado todas essas oportunidades e temos definido quais são aquelas que nos parecem mais atraentes e, obviamente, temos que fazer um refinamento quando do edital e quando da definição das especificidades do modelo de cada concessão, mas o foco do Grupo certamente é o crescimento.

E, por último, você perguntou sobre outros setores. O Grupo CCR é uma empresa do setor de infraestrutura. Hoje, estamos presentes e três setores, porém é da nossa intenção, como um *player* de infraestrutura, olhar outras oportunidades. Sempre estamos atentos a investir em outras oportunidades de infraestrutura e, para isso, fazemos análises detalhadas para entender os méritos de cada um dos setores, a relação de risco-retorno e, aí sim, definir se queremos investir em algum outro setor.

Por hora, diria que há um extenso número de oportunidades relevantes em rodovias, mobilidade urbana e aeroportos.

Victor Mizusaki:

Só um ponto com relação a questão de novos negócios. Dado o tamanho da CCR, vocês acabam fazendo um corte no tamanho do potencial projeto ou a CCR está analisando todos os tipos de projeto, olhando a parte de infraestrutura?



Waldo Perez:

Não há cortes, estamos analisando todas as oportunidades das quais estamos a par no mercado primário e secundário. Obviamente temos nossas prioridades. Priorizamos certas oportunidades de acordo com a relação risco-retorno, sempre buscando maximizar o retorno e, do ponto de vista de capacidade financeira, achamos que estamos com uma solidez de balanço suficiente para buscar um número relevante de oportunidades.

Sempre seguiremos a nossa política financeira em relação a níveis de alavancagem de longo prazo, mas a maioria das oportunidades que almejamos já vem com uma geração de fluxo de caixa, o que nos facilita, digamos, na abordagem, no número de licitações, transações que podemos perseguir.

Victor Mizusaki:

Está ótimo. Obrigado.

Regis Cardoso, Credit Suisse:

Bom dia, obrigado pelas perguntas. Duas aqui do meu lado. A primeira é um *follow-up* no mesmo tema do Victor, relacionado a ViaLagos. Se vocês pudessem comentar mais especificamente que similaridades ou, principalmente, que diferenças vocês enxergam entre esse processo que está se desenrolando agora na ViaLagos e o que foi o da Lamsa.

E dois outros temas, se puder dar um *update* sobre os reequilíbrios pendentes ainda em São Paulo, se vocês têm alguma expectativa, talvez se para o ano, em 2021 esse tema poderia se resolver. E um segundo *update* na questão dos reequilíbrios de covid. Vocês imaginam que alguns dos ativos de vocês não sejam elegíveis a reequilíbrio? E, em particular, vocês já têm visibilidade da metodologia que será utilizada tanto nas *toll roads* quanto nos ativos de mobilidade urbana e aeroportos? Obrigado.

Waldo Perez:

Com relação à sua primeira pergunta, de ViaLagos. De acordo com a Secretaria Estadual do Transporte, ficou claro que a medida não tem base legal. Portanto, não será adotada. De novo, como qualquer medida que ameasse a segurança jurídica em contratos que sejam regulares e sendo cumpridos, certamente irão gerar dificuldades de atrair novos investimentos para o setor.

É importante dizer, e acho que isso se aplica talvez a Lamsa também, mas propostas de encampação como feitas pela Alerj têm que partir do Executivo, esse é o processo normal. Não do legislativo. Já tem uma questão fundamental de procedimentos sendo seguidos. E a CCR continua cumprindo todos os seus contratos no Rio.

Estamos prestando serviços de alta qualidade aos nossos clientes e, portanto, continuaremos operando e observando, obviamente, as questões, mas essa é nossa visão. Acho que o tema de ViaLagos já está passado.

Em relação a reequilíbrios do Estado de São Paulo, continuamos debruçados, trabalhando neles com ARTESP e o governo do Estado. As conversas continuam



avançando de uma forma importante. Acho que há uma vontade muito grande de todos os participantes em tentar chegar a um acordo referente a isso.

Esperamos que possamos concluir um acordo no breve e médio prazo, que possa ser interessante para o governo do Estado, para o Grupo CCR e que traga novos investimentos para os nossos clientes e fomenta a retomada da economia.

Com relação aos reequilíbrios da covid, esses estão sendo já discutidos. Variam em cada segmento em que atuamos, mas, de forma geral, o poder concedente, seja em aeroportos, rodovias ou mobilidade urbana, deixou claro que é uma questão de força maior e, portanto, têm que ser reequilibrados.

Em aeroportos, houve uma atuação muito rápida com a postergação da outorga de BH até dezembro. Recentemente também houve uma Portaria que autoriza adicionalmente que 50% da outorga devida em dezembro também seja refinanciada ao longo do prazo de concessão. O BNDES foi extremamente rápido e ágil em dar o *standstill* de seis meses e, agora em outubro, estendeu-o por mais seis meses para aeroportos e mobilidade urbana.

Em rodovias, no Estado de São Paulo criou-se um comitê que envolveu todos os participantes em conjunto com o poder concedente e ARTESP, já se definiu um modelo geral e agora é preciso entrar nas especificidades de cada contrato.

E com a ANTT as conversas também já se iniciaram e estão evoluindo. Agora a questão é que a pandemia ainda não acabou, ela continua. Isso também já é um desafio em quantificar valores. Assim que houver uma resolução dessa situação acho que será mais fácil definir, quantificar e ver como reequilibrar várias concessões referente à covid. Mas o trabalho está sendo feito e estamos confiantes.

Regis Cardoso:

Está ok, muito claro. Obrigado e bom dia.

Guilherme Mendes, JP Morgan:

Oi, pessoal, bom dia. São dois *follow-ups* rápidos, a primeira é em termos de crescimento. O Waldo comentou que a CCR tem bastante fôlego financeiro para os próximos projetos. Eu queria entender um pouco melhor se vocês consideram eventualmente entrar em parcerias, seja em projetos de mais representatividade, como NovaDutra, ou até mesmo para projetos menores.

E o segundo, pensando nos reequilíbrios de covid, para entender um pouco melhor a diferença na discussão com as agências estaduais e com a ANTT, se tem muita diferença. Entendo que ainda estamos na pandemia, que vai demorar um pouco para sair, mas a nível de discussão, se eventualmente o *outcome* poderia ser diferente entre as duas agências. Obrigado.

Waldo Perez:

Primeiramente sobre a questão de parcerias, acho que o Grupo CCR é extremamente associativo, se você olhar as nossas várias concessões, temos uma gama relevante de concessões onde temos parceiros.



De forma geral, sempre estamos abertos a discutir possíveis parcerias e elas obviamente têm que ser benéficas para o Grupo CCR, o parceiro tem que trazer algum valor agregado e, obviamente, nós também para o parceiro, de forma que essa parceria gere valor não somente na concessão, mas para o acionista do Grupo CCR.

Temos a nossa estratégia, temos as nossas prioridades e vamos segui-las. Se houver oportunidades de parcerias interessantes, vamos estudar, mas sempre estamos prontos para seguir adiante sozinhos, pois somos, digamos, um dos mais relevantes atuantes no setor.

A sua segunda pergunta tem a ver, novamente, com os reequilíbrios da covid, se há uma diferença entre reequilíbrio com Estado ou com concessões federais. Eu diria que o pano de fundo é o mesmo. Os impactos acabam sendo, digamos, diferentes e específicos a cada concessão.

Existem concessões que estão em diferentes estágios de maturidade e, de forma geral, o reequilíbrio tem que considerar todos esses aspectos, por isso não é tanto uma questão de se resolução com a ANTT ou ARTESP vai ser uma e a outra diferente.

Eu acho que é muito mais caso a caso, como que o impacto ocorreu na concessionária em particular e para cada concessão ver como reequilibrar, e se é melhor um reequilíbrio de tarifa, se é um reequilíbrio de extensão de concessão, se é um aditivo de investimentos. Acho que essas são as três formas mais óbvias e todas serão estudadas e analisadas com qualquer entidade regulatória.

Guilherme Mendes:

Perfeito, muito claro. Obrigado, Waldo e bom dia a todos.

Victor Mizusaki, Bradesco BBI:

Bom dia, só uma última pergunta. Acabamos sendo bastante questionados sobre um ponto específico. Recentemente o jornalista Fausto Macedo acabou divulgando uma notícia e falou um pouco do termo de autocomposição que a CCR assinou com o Ministério Público de São Paulo.

E olhando agora o balanço auditado da CCR do 3T, continuamos vendo a ressalva da auditoria com relação a investigações e o fato de a auditoria não ter acesso a todas as informações. Eu queria entender se essas investigações geram ou não um risco de novas multas para a CCR.

Waldo Perez:

Todos os dados levantados no processo interno de verificação foram encaminhados para o conhecimento e providências das autoridades como um todo. A Companhia segue contribuindo com as autoridades com o objetivo de esclarecer todos os fatos que envolveram o período em que houve os questionamentos e, por determinação legal, todas as informações relativas ao termo de autocomposição assinado com o Ministério Público de São Paulo estão sob sigilo.



O que eu posso dizer é que até o momento, com todas as informações que têm sido providenciadas, não vemos questão alguma a ser reportada.

Victor Mizusaki:

Pela nota explicativa e pelo seu comentário, hoje estaria muito mais focado na questão dos ex-executivos da CCR do que em algum novo passivo para a CCR?

Waldo Perez:

Correto, eu diria que continuamos colaborando com o Ministério Público em suas investigações, temos prestado todos os esclarecimentos e vamos continuar a colaborar com o Ministério Público neste aspecto.

Victor Mizusaki:

Está ótimo, obrigado.

Operadora:

Com licença, encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra ao sr. Waldo Perez para as considerações finais.

Waldo Perez:

Gostaria de agradecer a todos os participantes do nosso *call* de resultados. No caso de questionamentos adicionais, a equipe de RI está à sua inteira disposição. Obrigado.

Operadora:

A audioconferência da CCR S.A. está encerrada. Agradecemos a participação de todos, tenham um bom dia.

"Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição"